



VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO (ANGOLA): COMPARAÇÕES COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO

PRETONIC MID-VOWELS IN LIBOLO PORTUGUESE (ANGOLA): COMPARISONS WITH BRAZILIAN PORTUGUESE

Paloma Moreira Freire¹

Flaviane Romani Fernandes Svartman²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo: (i) a descrição preliminar das vogais pretônicas do português do Libolo, Angola (PL); e (ii) a comparação dos resultados obtidos com as descrições encontradas na literatura sobre as vogais pretônicas do português brasileiro (PB). Utiliza-se um *corpus* composto por gravações de fala espontânea, produzidas por seis falantes angolanos do município do Libolo. Realiza-se a descrição do comportamento das vogais médias pretônicas do PL do *corpus* analisado, tendo em vista a comparação dos resultados obtidos com o que é descrito na literatura sobre o comportamento das vogais pretônicas do PB (CAMARA JR., 1970; BISOL, 1981; CARMO, 2013). Os resultados obtidos revelam que, no PL, diferentemente do PB, as vogais médias-baixas e o fenômeno de *abaixamento vocálico* em posição pretônica são ausentes. Como no português brasileiro, as vogais médias-altas pretônicas do português do Libolo podem sofrer o fenômeno de *alçamento vocálico*. Foram observadas semelhanças e diferenças entre o PL e o PB quanto às variáveis linguísticas favorecedoras de *alçamento* das vogais médias-altas pretônicas, sendo as variedades paulista e gaúcha do PB as mais semelhantes ao PL. Tais resultados trazem contribuições para os estudos de fonologia da língua portuguesa, e, especialmente, para a variedade africana do português do Libolo.

PALAVRAS-CHAVE: Português do Libolo; Fonologia; Vogais pretônicas; Processos segmentais; Comparações entre variedades de português.

ABSTRACT

This paper aims at: (i) the preliminary description of pretonic vowels of Libolo Portuguese, Angola (LP); and (ii) the comparison of the results obtained with descriptions found in the literature on pretonic vowels of Brazilian Portuguese (BP). It was used data from a corpus composed of spontaneous speech recordings, produced by six male speakers from the municipality of Libolo. The study makes the description of the behavior of pretonic mid-vowels in the corpus of LP and the comparison of the results obtained with what is described in the literature on pretonic vowels in BP (CAMARA JR., 1970; BISOL, 1981; CARMO, 2013). The results show that in LP, unlike BP, open-mid vowels and the phenomenon of *vowel lowering* are absent in the pretonic position. Similarly to Brazilian Portuguese, pretonic close-mid vowels of Libolo Portuguese can suffer the phenomenon of *vowel raising*. Similarities and differences were observed between Libolo Portuguese and BP, in terms of the linguistic variables favoring the *vowel raising* of pretonic close-mid vowels, so that the Brazilian varieties of São Paulo and Rio Grande do Sul were the most similar to LP. These results contribute to studies of the phonology of Portuguese, and, especially, to the African Portuguese variety of Libolo.

KEYWORDS: Libolo Portuguese; Phonology; Pretonic vowels; Segmental processes; Comparison among varieties of Portuguese.

1 Graduada em Letras, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), São Paulo, SP, Brasil; e-mail: palomamf@usp.br .

2 Professora Doutora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), São Paulo, SP, Brasil; e-mail: flavianesvartman@usp.br .

Introdução³

Este trabalho visa ao estudo preliminar das vogais pretônicas do português do Libolo, Angola (PL), com base na análise de um *corpus* de fala espontânea, tendo como proposta a comparação dos resultados obtidos com as descrições encontradas na literatura sobre as vogais pretônicas do português brasileiro (PB)⁴. Neste estudo, focalizamos a descrição das vogais pretônicas dessa variedade africana de português ainda não estudada quanto a esse tópico.⁵ A comparação entre as vogais pretônicas do PL e do PB aqui proposta se justifica na medida em que temos como hipótese, a partir da formulação de Fernandes-Svartman, Santos e Braga (2018), em relação à prosódia, que as variedades ultramarinas do português, atualmente faladas nas ex-colônias de Portugal, compartilham mais semelhanças entre si do que em relação ao português europeu *standard*, na esteira do que já foi atestado por outros autores para características morfossintáticas, fato este que sugere que as variedades do PL e do PB podem compartilhar algumas características gramaticais no nível fonológico, especificamente quanto ao comportamento das vogais pretônicas.

3 A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto “Vogais pretônicas no português do Libolo (Angola): comparações com o português brasileiro”, vinculado aos projetos “Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários”, doravante, “Projeto Libolo”, (FIGUEIREDO, 2013 - em andamento) e “Variação e fraseamento prosódico em português: comparações entre variedades brasileiras e africanas” (processo CNPq 437021/2018-1) (FERNANDES-SVARTMAN, 2018 - em andamento).

4 Esta pesquisa é vinculada ao projeto “Variação e fraseamento prosódico em português: comparações entre variedades brasileiras e africanas”, coordenado pela segunda autora deste artigo e em desenvolvimento na Universidade de São Paulo. O objetivo geral do referido projeto é o estudo prosódico comparativo entre variedades do português brasileiro (PB) e variedades africanas de português faladas em Guiné-Bissau (PGB) e Angola (PA). Para alcançar esse objetivo geral, este projeto tem como objetivos específicos: (i) a constituição de bases de dados anotados prosodicamente do PB, do PGB e do PA; (ii) a análise qualitativa e quantitativa desses dados, no que concerne ao estudo do fraseamento prosódico e da configuração dos contornos nucleares das sentenças que os compõem; (iii) a comparação, entre as referidas variedades de português, dos resultados obtidos da análise realizada; e (iv) a aplicação de modelagens estatísticas que garantam confiabilidade, em termos de relevância estatística, às conclusões extraídas a partir dos resultados quantitativos obtidos da análise dos dados.

5 A análise dos dados no âmbito de determinado quadro teórico será desenvolvida em fases posteriores da pesquisa. Isso porque ainda se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre a variedade de português abordada, considerando teorias de contato, uma vez que essa variedade emerge em um contexto de plurilinguismo. Além disso, as variáveis (linguísticas e extralinguísticas) fundamentais para o desenvolvimento de uma análise teórica (por exemplo, segundo a perspectiva da Teoria da Variação e Mudança Linguística – também denominada Sociolinguística quantitativa – LABOV, 1991 [1972]; ou envolvendo hierarquia de restrições, como a Teoria da Otimidade – PRINCE; SMOLENSKY, 2004 [1993]) ainda necessitam ser melhor conhecidas e isso só pode ser conseguido com a coleta de mais dados. Todavia, consideramos que o estudo comparativo entre as vogais pretônicas do PL e do PB preliminar apresentado neste artigo já consiste em uma contribuição significativa para o conhecimento gramatical de uma variedade pouco explorada em termos linguísticos e inexplorada no que diz respeito aos aspectos segmentais, além de trazer contribuições para os estudos sobre o vocalismo do português de uma maneira mais geral.

O Libolo é um extenso município (aprox. 9.000 km²) da Província do Kwanza-Sul, no interior de Angola, a mais de 250 km da capital Luanda (ver mapa na Figura 1). Até 2011, possuía 87.244 habitantes, dos quais cerca de 60% se concentravam em sua sede, a Comuna de Calulo (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013, p.122). Assim como em grande parte do país, o Libolo é localizado em uma área de grupos étnicos bantos. Nele são falados o quimbundo, língua banto tonal (XAVIER, 2010), e o português, língua oficial do país.

Figura 1 - Mapa: Município do Libolo



Fonte: Figueiredo (2016, p. 20)

O português, adquirido anteriormente como segunda língua, tornou-se atualmente a língua das gerações libolenses mais novas, que formam grande parte da população (45,5% dos habitantes do município possuíam menos de 18 anos em 2011 – FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013, p.122), sobretudo nas regiões mais urbanizadas. Ainda há poucos estudos linguísticos (sintáticos e morfossintáticos particularmente) sobre o português do Libolo e todos eles vêm sendo desenvolvidos no âmbito do “Projeto Libolo”⁶ (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013; FIGUEIREDO; JORGE; OLIVEIRA, 2016; ARAÚJO; PETTER; JOSÉ, 2018; FIGUEIREDO, 2018; entre outros). Especificamente quanto aos aspectos fonológicos, ainda não foram conduzidos estudos de cunho segmental, apenas de cunho prosódico: Fernandes-Svartman, Santos e Braga (2018); Santos e Fernandes-Svartman (2020); Santos (2020).

6 O projeto internacional Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários, também conhecido como Projeto Libolo, é coordenado pelos Profs. Drs. Carlos F. G. Figueiredo (Universidade de Macau, China) e Márcia S. D. Oliveira (Universidade de São Paulo, Brasil) e é parcialmente financiado pela Universidade de Macau e por entidades privadas filantrópicas de Angola. Trata-se de um projeto internacional e multidisciplinar cujos pesquisadores intervêm, de forma articulada, em pesquisas nas áreas de Linguística, História, Antropologia, Filologia e Ações Pedagógicas. Na área de linguística, tal projeto visa ao estudo das variedades de português e de quimbundo do Libolo e o contato linguístico. O Projeto Libolo está devidamente patentado pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento (R&DAO) da Universidade de Macau, sob o número de referência SRG011-FSH13-CGF, encontrando-se, desta forma, ao abrigo da vigente proteção de direitos autorais de propriedade intelectual designada por “Copyright © 2016, R&DAO University of Macau”.

Enquanto em PB, as vogais pretônicas têm sido exaustivamente estudadas há décadas (CÂMARA, JR. 1970; CÂMARA, JR. 1979; ABAURRE-GNERRE, 1981; BISOL, 1981; CAGLIARI, 1981; BATTISTI, 1993; BATTISTI; VIEIRA, 2005; SILVEIRA, 2008; BRANDÃO; ROCHA; SANTOS, 2012; entre outros), em PL, este estudo, abordando essa temática, é pioneiro. Portanto, tendo em vista a importância de sua finalidade, este trabalho visa contribuir para o estudo de um tema que ainda merece ser explorado pelos estudos linguísticos sobre variedades africanas do português e, de uma maneira mais ampla, para os estudos de fonologia em língua portuguesa.

O presente artigo é organizado conforme o seguinte: na seção “*Corpus e metodologia*”, discorre-se sobre o *corpus* e a metodologia de análise dos dados; na seção “Resultados, análise e comparação com o PB”, descrevem-se e discutem-se os resultados obtidos para a variedade do PL e comparam-se esses resultados com o que é descrito para o PB; e, por fim, na seção “Conclusão”, apresentam-se as considerações finais e as perspectivas de continuidade da pesquisa.

Corpus e metodologia

Corpus

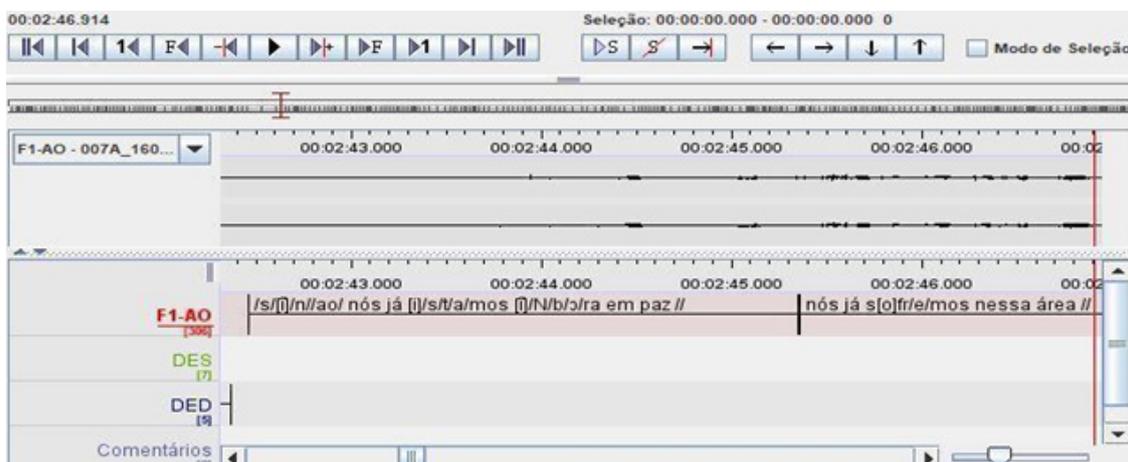
O *corpus* desta pesquisa é constituído a partir de dados de fala espontânea coletados no âmbito do “Projeto Libolo” e disponibilizados em arquivos de áudio e vídeo. Parte dos dados do “Projeto Libolo” se encontra em fase de transcrição de acordo com os procedimentos metodológicos para a compilação de fala espontânea apresentados pelo Projeto C-ORAL-BRASIL – ver, entre outros, MELLO (2014). Esse *corpus* foi restringido ao tratamento das vogais médias pretônicas, com foco na comparação entre o PL com o PB, considerando o fato de que, nesta variedade de português, são as vogais pretônicas as sujeitas à maior variação dialetal. O objetivo dessa restrição foi verificar se as vogais pretônicas do PL também sofrem variação de realização e comparar os resultados obtidos com o que se encontra em PB.

Foram utilizados os dados de fala de seis informantes do Libolo, do sexo/gênero masculino. A investigação do comportamento das vogais médias pretônicas no PL considerou todas as classes gramaticais e excluiu a produção de vogais pretônicas presentes em ditongo e hiato. Do conjunto de 395 produções analisadas, 390 produções foram efetivamente utilizadas, ao passo que 5 produções foram descartadas, por se tratarem de casos de vogais médias pretônicas presentes em ditongo e/ou hiato. A exclusão desses dois contextos de contato das vogais médias pretônicas com outra vogal se justifica na medida em que, conforme apontam estudos anteriores (BISOL, 1981; CAMARA JR. 1970), o alçamento das vogais pretônicas presentes em hiato e/ou ditongo pode ser favorecido – como em *j[ue]lho* –, fato este que poderia enviesar os resultados quantitativos concernentes às vogais médias pretônicas neste estudo.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos incluem a anotação de arquivos de áudio e vídeo através do programa computacional ELAN. O ELAN (disponível em: <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/download/>) é um programa computacional que foi desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística em Nijmegen (Holanda), que permite anotação linguística de arquivos de áudio e vídeo e é compatível com o programa computacional de análise de fala *Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2018). Posto que este estudo foi desenvolvido no âmbito do “Projeto Libolo”, seguimos os mesmos procedimentos metodológicos de anotação de dados desse projeto. Dessa forma, a organização e a anotação dos dados foram realizadas com a utilização do programa ELAN. Os métodos empregados no desenvolvimento deste trabalho consistiram: (i) na organização e anotação de dados, incluindo a transcrição ortográfica de palavras e a transcrição fonética das vogais médias pretônicas, constantes do banco de dados do “Projeto Libolo”, com a utilização do programa ELAN; e (ii) na descrição do comportamento das vogais médias pretônicas do PL do corpus analisado, tendo em vista a comparação dos resultados obtidos com o que é descrito na literatura sobre o comportamento das vogais pretônicas do PB. Cabe acrescentar que a tarefa de transcrição fonética das vogais foi realizada de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional (do inglês, IPA - *International Phonetic Alphabet*) e com base na percepção auditiva e na análise acústica dos dados de fala através do uso do programa *Praat*. A Figura 2 ilustra os tipos de transcrições realizadas nos dados de fala analisados.

Figura 2 - Exemplo de transcrição ortográfica de palavras e transcrição fonética das vogais médias-altas pretônicas /e/ e /o/ nos enunciados *senão nós já estamos embora em paz e nós já sofremos nessa área*, produzidos pelo falante AO, do Libolo, e constantes do conjunto de dados utilizado nesta pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao procedimento descrito em (ii), acrescentamos que o referencial teórico utilizado para a comparação dos resultados obtidos com o que é descrito sobre vogais pretônicas do PB é o seguinte: Camara Jr., 1970; Camara Jr., 1979; Bisol, 1981; Carmo, 2013; entre outros (conferir seção “Referências”). Além de ser norteado por esse referencial, este estudo compara os resultados obtidos sobre o comportamento das vogais médias pretônicas do PL do *corpus*

analisado com o que é descrito acerca do comportamento das vogais médias pretônicas nas variedades do PB da região Sul, quanto a variedades do Rio Grande do Sul (RS) (BISOL, 1981; SCHWINDT, 2002; KLUNCK, 2007) e das capitais Porto Alegre (RS), Florianópolis (Santa Catarina - SC) e Curitiba (Paraná - PR) (SCHWINDT, 1995), e da região Sudeste, quanto ao interior de São Paulo (SP) (SILVEIRA, 2008; CARMO, 2009; CARMO, 2013), pertencentes ao subfalar sulista, do grupo *sul* – considerando a proposta de Nascentes (1953 [1922])⁷ e a divisão por regiões geopolíticas de Carmo (2013). A seção a seguir descreve e analisa os resultados obtidos para o PL quanto ao comportamento das vogais médias pretônicas e compara esses resultados com aqueles descritos para variedades do PB.

Resultados, análise e comparação com o PB

A partir da análise dos dados de fala de seis informantes do Libolo, foram encontradas, nesta pesquisa, semelhanças e diferenças no comportamento das vogais médias pretônicas do português libolense e das vogais médias pretônicas do PB. Os dados de fala analisados indicam que, diferentemente do PB, a realização das vogais médias-baixas não foi encontrada na posição pretônica, apontando a ausência do fenômeno fonológico de *abaixamento vocálico* na variedade do PL, ao passo que, semelhantemente a variedades brasileiras, as vogais médias-altas pretônicas do PL podem ser alçadas através do fenômeno de *alçamento vocálico*⁸.

Nas descrições encontradas na literatura sobre o comportamento das vogais pretônicas do PB, os resultados apontam as menores porcentagens de *abaixamento vocálico* para o subfalar *sulista* (NASCENTES, 1953 [1922]) –, representado pelas variedades do sul de Minas Gerais (MG) e do município de Uberaba, localizado no Triângulo Mineiro (MG) (VIEGAS, 1987; FELICE, 2012; BORGES, 2008; ALVES, 2008, 2011a, 2011b; GUIMARÃES, 2006) que, dentre as variedades do PB, aplicam o fenômeno em menor percentual. Também apresentam baixos índices desse fenômeno as variedades de Nova Venécia (Espírito Santo (ES)) (CELIA, 2004), de Formosa (Goiás (GO)) (GRAEBIN, 2008) (subfalar sulista, região Centro-Oeste) e as variedades gaúcha e paulista (CARMO, 2013). Por outro lado, taxas maiores do fenômeno de *abaixamento vocálico* são apresentadas pelos dialetos do Norte e principalmente do Nordeste do Brasil. Esses resultados permitem uma primeira aproximação entre a variedade libolense e as variedades do subfalar sulista.

7 Cabe observar que a organização de subfalares proposta por Nascentes (1953 [1922]) não obedece às divisões administrativas vigentes em 1953 (ano de publicação da segunda edição de seu livro).

8 No fenômeno de *abaixamento vocálico*, as vogais médias-altas pretônicas /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como as médias-baixas [ɛ] e [ɔ], como em *p[ɛ]r[ɛ]reca* e *c[ɔ]lega*. Esse fenômeno é característico, sobretudo, no Norte e no Nordeste do Brasil, mas também pode ser identificado em variedades das regiões do Centro-Oeste e do Sudeste. Já no fenômeno de *alçamento vocálico*, que pode ser aplicado pelos processos de *harmonização vocálica* e *redução vocálica*, as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como as vogais altas [i] e [u].

Os resultados obtidos para as variedades de Porto Alegre e São Paulo (LEITE ; CALLOU, 2004 [2002]) apontam a ausência do fenômeno de *abaixamento vocálico* nessas variedades. Esses resultados aproximam o PL das variedades gaúcha e paulista. No entanto, a atuação da *harmonização vocálica* como processo principal para a aplicação de *alçamento vocálico* nessas variedades as diferencia da variedade libolense, em que o processo de *redução vocálica*⁹ se mostra como processo principal para a aplicação desse fenômeno, conforme será apresentado a seguir.

Por outro lado, assim como no PB, as vogais médias-altas pretônicas do PL podem ser alçadas através do fenômeno de *alçamento vocálico*. Conforme mostra a Tabela 1, considerando a quantidade total, em números absolutos e em porcentagem (entre parênteses), de um total de 236 ocorrências de vogais pretônicas /e/ e de 154 ocorrências de vogais pretônicas /o/ no *corpus* do PL, observou-se a variação fonética pela ocorrência de *alçamento vocálico* em, respectivamente, 48% e 34% dessas vogais, através dos processos de *redução vocálica* e de *harmonização vocálica*.

Tabela 1 - Ocorrências de vogais médias-altas pretônicas na variedade do Libolo, considerando a quantidade total de aplicação de *alçamento vocálico* em /e/ e /o/ pelos processos de *redução vocálica* e de *harmonização vocálica*. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses

Vogal pretônica	/e/	/o/
Total de ocorrências da vogal	236	154
Vogal com <i>alçamento vocálico</i>	114 (48%)	52 (34%)
<i>Redução vocálica</i>	95 (83%)	19 (75%)
<i>Harmonização vocálica</i>	39 (17%)	13 (25%)

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista que o subfalar *sulista* é o que apresenta a menor porcentagem de *abaixamento vocálico* no PB e a preferência pela pronúncia da vogal como média-alta ou alta, diferentemente do falar *nortista*, em que há frequência maior de vogais médias-baixas, levando em conta as descrições encontradas na literatura sobre o comportamento das vogais pretônicas do PB, atesta-se a aproximação da variedade libolense às variedades do subfalar *sulista* do PB.

9 No processo de *harmonização vocálica* (CAMARA JR., 1970; BISOL, 1981), a presença de uma vogal alta na sílaba seguinte à da pretônica funciona como gatilho à aplicação de alçamento, como em *m[i]nino* e *m[u]tivo*. Já no processo de *redução vocálica* (ABAURRE-GNERRE, 1981), verifica-se a influência do ponto de articulação da(s) consoante(s) adjacente(s) à pretônica-alvo para a realização de alçamento, como em *[ik]onomia* e *[uk]asião*.

Passa-se, então, à descrição dos resultados obtidos para a variedade do PL quanto ao comportamento das vogais médias-altas pretônicas /e/ e /o/, em relação ao fenômeno de *alçamento vocálico*, considerando algumas variáveis linguísticas relacionadas à aplicação desse fenômeno através de *redução vocálica* e de harmonização vocálica. Em seguida, compara-se esses resultados com os resultados das variedades de RS, SC e PR e do interior de SP, do subfalar sulista.

As Tabelas 2 a 5 abaixo apresentam a quantidade total, em números absolutos e em porcentagem, de ocorrências do fenômeno de alçamento pelos processos de *redução vocálica* e de *harmonização vocálica* das vogais médias-altas pretônicas /e/ e /o/ na variedade do português do Libolo. Nas Tabelas 2 e 3, são considerados os casos de alçamento através do processo de *redução vocálica*, respectivamente, em /e/ e /o/. Nas Tabelas 4 e 5, por sua vez, são considerados os casos de alçamento através do processo de harmonização vocálica, respectivamente, em /e/ e /o/.

Foram consideradas as seguintes variáveis linguísticas como favorecedoras e desfavorecedoras de alçamento de /e/ e de /o/: (i) *Natureza da vogal-gatilho*¹⁰ (*altura, tonicidade e contiguidade*¹¹ à pretônica-alvo¹²); (ii) *Contexto precedente/ ponto de articulação da consoante precedente*; (iii) *Contexto subsequente/ ponto de articulação da consoante subsequente*; e (iv) *Posição da pretônica-alvo na sílaba e/ou na palavra*. As Tabelas 2 a 5 abaixo mostram exemplos de ocorrências de alçamento nas vogais /e/ e /o/ na variedade do PL, considerando essas variáveis. Nos exemplos, as realizações das vogais alçadas estão destacadas em transcrição fonética, ao passo que as variáveis linguísticas consideradas como favorecedoras e desfavorecedoras de alçamento estão destacadas em transcrição fonêmica¹³.

10 A *vogal-gatilho* é aqui definida como a vogal que favorece um processo fonológico no segmento analisado, o qual assimila um ou mais traços fonológicos dessa vogal. Um exemplo de *vogal-gatilho* nos dados analisados do PL é a vogal alta [i] contígua à sílaba das vogais médias-altas pretônicas /e/ e /o/. Nesse caso, a *vogal-gatilho* [i] favorece o alçamento das vogais /e/ e /o/, que assimilam o traço [+alto] de [i] pelo processo de harmonização vocálica, resultando na realização de /e/ e /o/ como, respectivamente, a vogal alta anterior não-arredondada oral [i] e a vogal alta posterior arredondada oral [u], por exemplo. As Tabelas 4 e 5 apresentam exemplos de ocorrências de alçamento pelo processo de harmonização vocálica, favorecido pela vogais-gatilho altas [i] e/ou [u].

11 A *contiguidade* é aqui definida como a adjacência de segmentos (as vogais-gatilho altas [i] ou [u]) à sílaba da pretônica-alvo, isto é, da ocorrência desses segmentos na sílaba seguinte à sílaba da pretônica-alvo.

12 A pretônica-alvo é aqui definida como a vogal média pretônica (/e/ ou /o/) sob análise.

13 Cabe observar que as consoantes /s/ e /z/ em *contexto subsequente*, respectivamente, nos exemplos /es/pl/i/c/ou/ [i][ʃ]pl/i/c/ou/ e /e/x/i/ge/ [ĩ][ʒ]/i/ge (ver Tabela 4), estão em transcrição fonética, apenas a fim de destacar as ocorrências de possíveis alofones das alveolares /s/ e /z/ nesse contexto no PL, assim como ocorre no PB.

Conforme apresentado nas Tabelas 2 e 5, o processo de *redução vocálica* foi encontrado com maior frequência para o alçamento de ambas as vogais, tendo ocorrido em 83% e 75% das vogais alçadas, respectivamente, /e/ e /o/. Já o processo de *harmonização vocálica* foi encontrado em frequência menor, com 17% e 25% de ocorrência para, respectivamente, /e/ e /o/.

Tabela 2 - Ocorrências e exemplos do fenômeno de alçamento pelo processo de *redução vocálica* na vogal média-alta pretônica /e/ na variedade do português do Libolo. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses¹⁴

/e/						
Processo	Realização	Contexto Precedente	Contexto Subsequente	Vogal-gatilho	Posição	Ocorrência Exemplo
Redução Vocálica	[i]	coronal/ alveolar (/r/)	-	-	-	2 (2%) c/o/r/e//a/no /k/[u]/r/[i]/a/no
		labial (/p/)	-	-	-	2 (2%) p/e/qu/e/no/ /p/[i]/k/e/no
		labial (/f/)	palatal (/j/)	-	-	1 (1%) f[e]ch/a/da /f/[i]/j/a/da
		coronal/ alveolar (/s/)	coronal/ alveolar (/s/)	-	-	1 (1%) s/e/ss/e/nta /s/[i]ss/e/nta
		-	coronal/ alveolar (/s/)	-	início de palavra	44 (39%) /e/st/a/mos/ [i]/s/t/a/mos
		dental (/d/)	coronal/ alveolar (/s/)	-	-	4 (4%) d/e/sc/a/lço/ /d/[i]/s/c/a/lço
	39 (34%)	dental (/t, d/)	labial (/p, b/)	-	-	2 (2%) fut/e/b/s/l fu/t/[i]/b/s/l
		-	labial; nasal (/m/)	-	início de palavra	13 (11%) /e/mb/o/ra/ [i]/N/b/o/ra
		-	coronal/ alveolar (/n/)	-	início de palavra	22 (19%) /e/no/o/ntra/ [i]/N/o/ntra
		coronal/ alveolar (/s/)	coronal/ alveolar (/n/)	-	-	1 (1%) s/e/n/ao/ /s/[i]/n/ao/
	coronal/ alveolar (/s/)	palatal; nasal (/ɲ/)	-	-	3 (3%) s/e/nh/o/r /s/[i]/ɲ/o/r	
TOTAL						95 (83%)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3 - Ocorrências e exemplos do fenômeno de alçamento pelo processo de *redução vocálica* na vogal média-alta pretônica /o/ na variedade do português do Libolo. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses

/o/						
Processo	Realização	Contexto Precedente	Contexto Subsequente	Vogal-gatilho	Posição	Ocorrência Exemplo
Redução Vocálica	[u]	labial; nasal (/m/)	-	-	-	2 (4%) m/o/r/e/r /m/[u]/r/e/r
		labial (/p, b/)	dorsal/ velar (/k/)	-	-	31 (60%) p/o/rqu/e/ /p/[u]/r/k/e/
		dorsal/ velar (/k/)	coronal/ alveolar (/r, l/)	-	-	2 (4%) c/o//l//e/gas /k/[u]//e/gas
		dorsal/ velar (/k/)	palatal; nasal (/ɲ/)	-	-	1 (2%) c/o/nhec/e/r /k/[u]ɲ/ce/e/r
	[ũ]	dorsal/ velar (/k/)	palatal; nasal (/ɲ/)	-	-	3 (6%) c/o/nh/e/ce /k/[ũ]ɲ//e/ce
3 (6%)						
TOTAL						39 (75%)

Fonte: Elaboração própria

14 O símbolo “-” indica que a variável não se mostrou relevante para a aplicação do fenômeno de *alçamento vocálico*. Essa convenção será utilizada em todas as tabelas seguintes.

Tabela 4 - Ocorrências e exemplos do fenômeno de alçamento pelo processo de *harmonização vocálica* na vogal média-alta pretônica /e/ na variedade do português do Libolo. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses

/e/								
Processo	Realização	Contexto Precedente	Contexto Subsequente	Vogal-gatilho	Posição	Ocorrência	Exemplo	
Harmonização Vocálica	[i]	dorsal/velar (/k/)	coronal/ alveolar (/v/)	[i] tônica contígua	-	3 (3%)	que/é/ria/m/ /k/ [i] r/ia/m	
		labial (/p/)	labial (/f/)	[i] tônica contígua	-	1 (1%)	pr[e]f[i]ro /p/ [i] f/ro	
		-	coronal/ alveolar (/z/)	[i] tônica contígua	início de palavra	1 (1%)	/e/x/i/ste [i] z/iste	
		-	coronal/ alveolar (/s/)	[i] átona contígua	início de palavra	2 (2%)	/e/sp/l/i/c/ou/ [i] [p]l/i/c/ou/	
		-	coronal/ alveolar (/s/)	[u] tônica contígua	início de palavra	1 (1%)	/e/s/c/uta [i] /s/c/uta	
		-	coronal/ alveolar (/s/)	[u] átona contígua	início de palavra	5 (4%)	/e/st/u/d/a/r [i] /s/t/u/d/a/r	
	[i]	-	coronal/ alveolar (/m/)	[i] átona contígua	início de palavra	1 (1%)	/e/uv/i/ou/ [i] N/v/i/ou/	
		6 (5%)	-	coronal/ alveolar (/n/)	[u] átona contígua	início de palavra	3 (3%)	/e/nc/i/g/a/r [i] N/x/u/g/a/r
			-	labial; nasal (/m/)	[u] átona contígua	início de palavra	1 (1%)	/e/np/u/m/a/rem/ [i] N/p/u/m/a/rem
			-	coronal/ alveolar (/z/)	[i] tônica contígua	início de palavra	1 (1%)	/e/x/i/ge/ [i] [ʒ]i/ge
	TOTAL						19 (17%)	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5 - Ocorrências e exemplos do fenômeno de alçamento pelo processo de *harmonização vocálica* na vogal média-alta pretônica /o/ na variedade do português do Libolo. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses

/o/							
Processo	Realização	Contexto Precedente	Contexto Subsequente	Vogal-gatilho	Posição	Ocorrência	Exemplo
Harmonização Vocálica	[u]	dental (/d/)	labial; nasal (/m/)	[i] tônica contígua	-	4 (8%)	d/o/m/i/ngo /d/ [u] m/i/ngo
		coronal/ alveolar (/n/)	dental (/t/)	[i] tônica contígua	-	1 (2%)	n[u]t/i/cia /n/ [u] t/i/cia
	8 (15%)	dorsal/velar (/k/)	labial; nasal (/m/)	[i] tônica contígua	-	6 (12%)	c/o/m/i/da /k/ [i] m/i/da
			labial; nasal (/m/)	[i] átona contígua	-	2 (4%)	c/o/mp/l/i/c/a/r/ /k/ [i] N/pl/i/c/a/r
TOTAL						13 (25%)	

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 6, a seguir, sintetiza-se os resultados encontrados nas descrições sobre o comportamento das vogais médias pretônicas nas variedades brasileiras de RS, SC, PR e do interior de SP, pertencentes ao subfalar sulista, incluindo-se os resultados obtidos para a variedade libolense no que concerne às variáveis linguísticas, a fim de possibilitar a comparação dos resultados obtidos para essas variedades em relação ao fenômeno de *alçamento vocálico* das vogais pretônicas médias-altas através dos processos de *redução vocálica* e de harmonização vocálica. Na tabela, buscou-se apresentar as diferenças entre essas variedades do português quanto ao *alçamento vocálico*, considerando a análise da atuação específica dos processos de *redução vocálica* e de *harmonização vocálica*, a fim de delimitar a análise das variáveis favorecedoras nesses processos para a aplicação do alçamento. Ressalta-se que a tabela ilustra um panorama geral do comportamento das vogais médias pretônicas nessas variedades, cabendo considerar que os estudos sobre as vogais pretônicas nas variedades brasileiras controlam diferentes fatores, o que dificulta uma análise comparativa aprofundada do comportamento dessas vogais nas variedades brasileiras.

Tabela 6 - Alçamento vocálico das vogais médias-altas pretônicas /e/ e /o/ na variedade do português do Libolo e em variedades do português brasileiro pertencentes ao subfalar sulista, considerando variáveis linguísticas^{15 16}

Variedade	Processo	Contexto Precedente	Contexto Subsequente	Vogal-gatilho	Posição
Libolo (PL)	Redução	coronal/ alveolar labial, dorsal/ velar	coronal/ alveolar, labial; dorsal/ velar, palatal	-	início de palavra
RS					
(KLUNCK, 2007)	Redução	dorsal; labial	palatal nasal; labial	/	-
Interior de SP					
(SILVEIRA, 2008)	Redução	labial, velar	velar; palatal, labial	-	-
(CARMO, 2013)	Redução	coronal; labial	coronal; labial	/	-
Libolo (PL)	Harmonização	dorsal/ velar	coronal/ alveolar; labial	alta contígua; [i] contígua	início de palavra
RS					
(BISOL, 1981)	Harmonização	velar; labial	palatal; velar; labial	[i] contígua; [u] contígua	-
(SCHWINDT, 2002)	Harmonização	velar, labial; alveolar sibilante	velar, alveolar sibilante; labial	alta tônica contígua	pausa (início de vocábulo)
RS, SC e PR					
(SCHWINDT, 1995)	Harmonização	velar, labial	alveolar não-líquida; velar; palatal, labial	alta tônica contígua	início de vocábulo
Interior de SP					
(SILVEIRA, 2008)	---	-	-	[i] contígua; [u] contígua	-
(CARMO, 2009)	---	dorsal	labial	alta contígua	-
(CARMO, 2013)	---	labial	dorsal; labial	[i] contígua; [n] contígua	-

Fonte: Adaptado de Carmo (2013, p. 111-113)

Por um lado, conforme é possível observar nas Tabelas 2 e 3, respectivamente, para /e/ e /o/, e na Tabela 6, para a análise do comportamento dessas vogais nas variedades brasileiras de RS, SC, PR e do interior de SP, em relação ao processo de redução vocálica, no PL, semelhantemente ao que ocorre na variedade brasileira do interior de SP (ver Tabela 6), em contexto precedente, para /e/, a consoante coronal/alveolar (2% e 1% para a realização de /e/ como [i]; e 1% e 3% para a realização da mesma vogal como [ĩ]) (ver Tabela 2) favorece levemente a aplicação de alçamento. Já para /o/, a consoante labial (4% e 60%) (ver Tabela 3) é favorecedora desse processo. Para /o/, nesse contexto, a consoante dorsal/velar¹⁷ (4% e 2% para a realização de /o/ como [u]; e 6% para a realização da mesma vogal como [ũ])

15 Na Tabela 6, as cores azul e vermelho representam os resultados referentes, respectivamente, às vogais pretônicas /e/ e /o/, ao passo que a cor preto representa os resultados compartilhados por ambas as vogais. O símbolo “---” indica que resultados para a variedade considerada não se referem especificamente a um ou a outro processo. Esses casos serão referidos como fenômeno de *alçamento vocálico* e considerados para a análise do processo de *harmonização vocálica* na variedade do interior de SP (ver nota de rodapé a seguir). O símbolo “/” indica que a variável foi excluída.

16 Cabe observar que as descrições sobre a variedade do interior de SP a partir do trabalho de Carmo (2013) se referem, sobretudo, ao fenômeno de *alçamento vocálico*, em geral, não a um ou outro processo em específico. No entanto, essas descrições contêm análises específicas apenas ao processo de *redução vocálica*. Os resultados obtidos para essa variedade para os quais não há explicitação de um ou de outro processo serão, doravante, referidos como fenômeno de *alçamento vocálico* e considerados para a análise do processo de *harmonização vocálica* nessa variedade.

17 As consoantes dorsais englobam as velares, que apresentam um ponto de articulação alto, favorecendo, assim, a realização do alçamento.

também é favorecedora de alçamento, assim como ocorre nas variedades brasileiras de RS e do interior de SP.

Quanto ao *contexto subsequente*, para /e/, por um lado, a consoante coronal/alveolar (1%, 39% e 4% para a realização de /e/ como [i]; e 19% e 1% para a realização da mesma vogal como [ĩ]) e a consoante labial (2% e 11%) são favorecedoras de alçamento, assim como se atesta para as variedades brasileiras, respectivamente, do interior de SP e do RS. Para /o/, por outro lado, a consoante dorsal/velar seguinte (60%) favorece a aplicação de redução vocálica no PL, resultado não atestado para as variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP para esse processo. Por sua vez, a consoante palatal subsequente (2% e 6%) também favorece a aplicação de redução vocálica em /o/, de modo semelhante ao que ocorre nas variedades de RS e do interior de SP.

No PL, para a vogal pretônica /e/, a posição de início de palavra (39%, 11% e 19%) se mostra favorecedora da aplicação do processo de *redução vocálica*, resultado que não foi obtido no que concerne ao alçamento dessa vogal nas variedades do português brasileiro de RS, SC e PR e do interior de SP. Para /o/, por sua vez, assim como se observa para essas variedades do subfalar sulista do PB, a variável de posição não se mostra favorecedora de alçamento na variedade libolense.

Por outro lado, no que diz respeito ao processo de harmonização vocálica, no PL, conforme é possível observar na Tabela 4, a variável *contexto precedente* não se mostra favorecedora da aplicação do processo de *harmonização vocálica* à vogal média-alta anterior /e/ (ver Tabela 4). Esse resultado difere do que se observa para as variedades de RS, SC e PR do PB, da região sul, em que tanto o *contexto precedente* quanto o *contexto subsequente* são relevantes para a aplicação desse processo em /e/; mas se assemelha à maioria dos resultados observados para a variedade brasileira do interior de SP, em que a consoante precedente não se mostra relevante para a aplicação do fenômeno de alçamento a essa vogal pretônica – excluindo os casos específicos de *redução vocálica*.

Conforme é possível verificar na Tabela 5, para a vogal média-alta posterior /o/, por sua vez, o *contexto precedente* de consoante dorsal/velar (12% e 4%) (ver Tabela 5) é favorecedor de alçamento através do processo de harmonização vocálica, assim como ocorre nas variedades brasileiras de RS, SC e PR e para o fenômeno de alçamento – excluindo os casos específicos de *redução vocálica* – na variedade do interior de SP, em que essa consoante é favorecedora.

Quanto ao *contexto subsequente*, para a vogal pretônica /e/, no PL, a consoante coronal/ alveolar (15%, com base na soma dos casos de alçamento de /e/ pelo processo de *harmonização vocálica* favorecidos por essa variável) se mostra favorecedora da aplicação de *alçamento vocálico*, semelhantemente ao que ocorre nas variedades brasileiras de RS, SC e PR. Para /o/, nesse contexto, a consoante labial (8%, 12% e 4%) é favorecedora de alçamento na variedade libolense, semelhantemente ao que ocorre no processo de *harmonização vocálica* nas variedades de RS, SC e PR e ao que é atestado para o fenômeno de alçamento – excluindo os casos específicos de *redução vocálica* – na variedade do interior de SP. No PL, não foram

encontrados casos de harmonização da vogal /o/ seguida por consoante palatal. Esse resultado é semelhante aos resultados obtidos para a variedade brasileira do interior de SP, para a qual não se mostra o favorecimento de harmonização de /o/ por esse contexto; mas é diferente dos resultados obtidos para as variedades de RS, SC e PR, em que a consoante palatal favorece a aplicação desse processo em *contexto subsequente*.

Para a vogal pretônica /e/, no PL, posição de início de palavra (13%, com base na soma dos casos de alçamento de /e/ pelo processo de *harmonização vocálica* favorecidos por essa variável) favorece a aplicação do processo de harmonização vocálica, semelhantemente ao que se observa quanto às variedades brasileiras de RS, SC e PR. Para /o/, por sua vez, assim como se observa para essas variedades e para a variedade do interior de SP, a variável de posição não se mostra favorecedora de alçamento na variedade do português do Libolo.

Em relação à *vogal-gatilho*, no PL, para /e/, as duas vogais altas [i] e [u] contíguas à sílaba da pretônica-alvo (17% - 8% para [i] e 9% para [u] -, com base na soma dos casos de alçamento de /e/ pelo processo de harmonização vocálica) são favorecedoras de alçamento, semelhantemente a resultados encontrados em descrições sobre as variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP. Para /o/, por sua vez, apenas a vogal alta [i] contígua à sílaba da pretônica-alvo /o/ (25%, com base na soma dos casos de alçamento de /o/ pelo processo de harmonização vocálica) é encontrada como *vogal-gatilho* favorecedora de alçamento no PL, o que difere ligeiramente dos resultados obtidos para as variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP. Principalmente em relação às variedades do RS e do interior de SP, ambas vogais altas [i] e [u] contíguas favorecem o *alçamento vocálico* de /o/, mas a vogal [u] favorece, sobretudo, o alçamento da pretônica média-alta posterior. No entanto, deve-se levar em conta que essa diferença entre as referidas variedades pode estar enviesada pela ausência de vogal alta [u] contígua à pretônica /o/ nos dados do PL do *corpus* analisado.

Em relação à natureza da *vogal-gatilho* (42% com base na soma dos casos de alçamento de /e/ e /o/ pelo processo de *harmonização vocálica* apresentados nas Tabelas 4 e 5 – respectivamente, 17% para /e/ e 25% para /o/ – e na Tabela 8, a seguir), no PL, a *tonicidade* (42%) (ver Tabela 8) não se mostra determinante para o alçamento das vogais pretônicas /e/ e /o/, diferentemente do que se observa para as variedades brasileiras da região sul – exceto quanto à variedade do RS, considerando o estudo de Bisol (1981) –, mas semelhantemente ao que se observa para a variedade do interior de SP. Por sua vez, a *altura* (42%) e a *contiguidade* (42%) da *vogal-gatilho* favorecem o alçamento das vogais médias-altas pretônicas no PL, assim como se observa para as variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP. O alto favorecimento de alçamento por essas duas variáveis pode ser considerado, portanto, a maior semelhança encontrada entre a variedade libolense e as variedades brasileiras do subfalar sulista consideradas neste estudo, conforme será analisado a seguir.

As Tabelas 7 e 8, a seguir, apresentadas em quantidade total, em porcentagem e em números absolutos, retomam as descrições dos resultados obtidos e expostos nas Tabelas 2 a 6 para o fenômeno de *alçamento vocálico* das vogais pretônicas /e/ e /o/ na variedade do português

do Libolo e nas variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP. A Tabela 7 apresenta o cruzamento das semelhanças entre os resultados obtidos para essas variedades quanto às variáveis linguísticas favorecedoras de alçamento das vogais pretônicas /e/ e /o/. A Tabela 8, por sua vez, complementando a Tabela 7, apresenta o cruzamento das semelhanças entre os resultados obtidos para essas mesmas variedades, considerando as variáveis relacionadas, especificamente, à natureza da *vogal-gatilho*. Por fim, comparam-se os resultados apresentados nessas tabelas, a fim de se obter um panorama de com qual dessas variedades do PB a variedade do PL pode se aproximar mais no que concerne ao fenômeno de *alçamento vocálico* das vogais pretônicas médias-altas.

Tabela 7 - Cruzamento das semelhanças entre a variedade do português do Libolo e variedades do português brasileiro pertencentes ao subfalar sulista, considerando variáveis relacionadas ao fenômeno de *alçamento vocálico* das vogais médias pretônicas /e/ e /o/. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses

Variedade	Processo	Contexto Precedente	Contexto Subsequente	Vogal-gatilho	Posição	Subtotal	Total
Libolo (PL)	Redução	coronal/ alveolar (7%) labial (64%), dorsal/ velar (12%)	coronal/ alveolar (64%), labial (13%); dorsal/ velar (60%), palatal (8%)	-	início de palavra (69%)		
	Harmonização	dorsal/ velar (16%)	coronal/ alveolar (15%); labial (24%)	alta contigua (17%); [i] contigua (25%)	início de palavra (13%)		
RS							25 (32%)
(KLUNCK, 2007)	Redução	-	1 (1%)	-	3 (4%)	4 (5%)	
(BISOL, 1981; SCHWINDT, 2002)	Harmonização	2 (3%)	3 (0%)	12 (15%)	4 (5%)	21 (27%)	
RS, SC e PR							11 (14%)
(SCHWINDT, 1995)	Harmonização	1 (1%)	2 (3%)	6 (8%)	2 (3%)	11 (14%)	
Interior de SP							42 (53%)
(SILVEIRA, 2008; CARMO, 2013)	Redução	6 (8%)	3 (4%)	-	3 (4%)	12 (15%)	
(SILVEIRA, 2008; CARMO, 2009; CARMO, 2013)	---	4 (5%)	4 (5%)	19 (24%)	3 (4%)	30 (38%)	
TOTAL		13 (17%)	13 (17%)	37 (47%)	15 (19%)	78 (100%)	78 (100%)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 - Cruzamento das semelhanças entre a variedade do português do Libolo e variedades do português brasileiro pertencentes ao subfalar sulista, considerando variáveis relacionadas à natureza das vogais-gatilho [i] e [u] para o *alçamento vocálico* das vogais médias pretônicas /e/ e /o/. As porcentagens estão apresentadas entre parênteses

Variedade	Processo	Vogal-gatilho	Toncidade	Altura	Contiguidade	Total
Libolo (PL)	Harmonização	alta contigua (17%); [i] contigua (25%)	átona/ tônica (42%)	alta (42%)	contigua (42%)	
RS						
(BISOL, 1981; SCHWINDT, 2002)	Harmonização	2 (5%)	2 (0%)	4 (11%)	4 (11%)	12 (32%)
RS, SC e PR						
(SCHWINDT, 1995)	Harmonização	2 (5%)	-	2 (5%)	2 (5%)	6 (16%)
Interior de SP						
(SILVEIRA, 2008; CARMO, 2009; CARMO, 2013)	/	2 (5%)	6 (16%)	6 (16%)	5 (14%)	19 (51%)
TOTAL		6 (16%)	8 (22%)	12 (32%)	11 (30%)	37 (100%)

Fonte: Elaboração própria

De modo geral, em relação ao fenômeno de *alçamento vocálico* das vogais pretônicas /e/ e /o/, os resultados obtidos para as variáveis favorecedoras e desfavorecedoras desse fenômeno através dos processos de *redução vocálica* e de *harmonização vocálica* na variedade do português do Libolo e nas variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP permitem a observação de semelhanças e diferenças entre essas variedades, de modo a se obter um possível panorama de com qual dessas variedades do PB a variedade do PL mais se aproxima.

Para a vogal pretônica /e/, no PL, as variáveis de *contexto subsequente* e de posição de início de palavra se mostram mais favorecedoras para aplicação do fenômeno de *alçamento vocálico*. Os resultados obtidos para essas variáveis aproximam o comportamento da pretônica /e/ na variedade libolense ao comportamento dessa vogal na variedade do interior de SP, em que o *contexto subsequente* se mostra mais relevante do que o *contexto precedente* para a aplicação do fenômeno de *alçamento vocálico*; e nas variedades de RS, SC e PR, em que a posição de início de palavra se mostra favorecedora, especificamente, quanto ao processo de harmonização vocálica.

Para a vogal pretônica /o/, por sua vez, assim como para as variedades de RS, SC e PR e do interior de SP, na variedade do português do Libolo, tanto o *contexto precedente* quanto o *contexto subsequente* se mostram relevantes para o *alçamento vocálico*, ao passo que a posição de início de palavra não se mostra relevante. A consoante coronal/alveolar também não se mostra favorecedora do alçamento de /o/, semelhantemente ao que se verifica para a maioria das descrições encontradas sobre para as variedades do subfalar sulista do PB neste estudo, salvo as descrições de Schwindt (2002) e Schwindt (1995), que apresentam a harmonização de /o/ nas variedades brasileiras de RS, SC e PR, da região sul, favorecida por consoante alveolar subsequente.

Em relação à *vogal-gatilho*, influenciadora da aplicação do fenômeno de alçamento nas vogais pretônicas /e/ e /o/, observa-se que, semelhantemente a resultados apresentados em descrições sobre as variedades brasileiras do RS e do interior de SP (BISOL, 1981), a *tonicidade* da *vogal-gatilho* alta não é considerada determinante no favorecimento de alçamento das duas vogais médias-altas pretônicas, tendo em vista que, nessas variedades, a *harmonização vocálica* pode ocorrer quando a *vogal-gatilho* é tônica ou átona.

Por sua vez, conforme é possível observar na Tabela 8, na variedade do Libolo, assim como se observa quanto às variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP, as variáveis de *altura* (32%) (ver Tabela 8) e *contiguidade* (30%) da *vogal-gatilho* são as maiores favorecedoras de alçamento das vogais médias-altas pretônicas. O alto favorecimento de alçamento por essas duas variáveis pode ser considerado, portanto, a maior semelhança encontrada entre essas variedades neste estudo. Na variedade libolense, a variável de *contiguidade* se mostra obrigatória para a aplicação do processo de *harmonização vocálica* das vogais pretônicas /e/ e /o/. Portanto, assim como se atestam em descrições sobre as variedades brasileiras do RS e do interior de SP, os resultados obtidos para o PL corroboram a afirmação de Bisol (1981) sobre

Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 24, número 1, p. 315 - 335, 2022.

a *contiguidade* da sílaba da vogal alta em relação à sílaba da pretônica-alvo ser considerada essencial para a aplicação do processo de harmonização vocálica.

Conforme é possível verificar na Tabela 7, de modo geral, os resultados obtidos pelo cruzamento das semelhanças entre os resultados encontrados para a variedade libolense e os resultados obtidos para as variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP quanto às variáveis linguísticas favorecedoras de alçamento das vogais pretônicas /e/ e /o/ permitem a observação de uma maior aproximação entre o PL e a variedade brasileira do interior de SP (53%) (ver Tabela 7). No que diz respeito às variedades do PB da região sul, a variedade do RS é a segunda que mais se assemelha à variedade do português do Libolo (32%), seguida das variedades de SC e PR como mais semelhantes.

Conclusão

Com base no que foi apresentado neste artigo, portanto, foi possível observar o comportamento das vogais médias pretônicas do português do Libolo, assim como verificar semelhanças e diferenças entre os resultados obtidos para essa variedade e os resultados encontrados sobre o comportamento das vogais médias pretônicas do português brasileiro, a partir da comparação dos resultados obtidos para os dados do português libolense com o que é descrito na literatura sobre as vogais médias pretônicas do PB.

Por um lado, os resultados obtidos nesta pesquisa revelam que, no PL, diferentemente do PB, a realização das vogais médias-baixas não é encontrada na posição pretônica, apontando a ausência do fenômeno de *abaixamento vocálico* na variedade do PL, no *corpus* analisado. Por outro lado, os dados de fala analisados indicam que, assim como no PB, as vogais médias-altas pretônicas do PL podem sofrer o fenômeno de *alçamento vocálico*.

Dado que, considerando a classificação das variedades brasileiras em grupos *norte* e *sul* proposta por Nascentes (1953 [1922]), o subfalar *sulista* do PB apresenta a menor porcentagem de *abaixamento vocálico* e a preferência pela pronúncia da vogal como média-alta ou alta, diferentemente do falar *nortista*, em que há frequência maior de vogais médias-baixas, pôde-se aproximar a variedade libolense das variedades do subfalar *sulista* do PB. Dentre essas variedades, quanto ao fenômeno de *abaixamento vocálico*, o PL é semelhante à variedade gaúcha e à variedade paulista, dado a ausência do fenômeno de *abaixamento vocálico* nessas variedades (LEITE; CALLOU, 2004 [2002]; CARMO, 2013); e às variedades do sul de Minas Gerais e do município de Uberaba, localizado no Triângulo Mineiro (MG) (VIEGAS, 1987; FELICE, 2012; BORGES, 2008; ALVES, 2008, 2011a, 2011b; GUIMARÃES, 2006), que apresentam as menores porcentagens de *abaixamento vocálico* para o subfalar *sulista* do PB.

Quanto ao fenômeno de *alçamento vocálico*, a partir da comparação dos resultados obtidos para a variedade do PL com os resultados apresentados nas descrições sobre as variedades brasileiras do subfalar *sulista*, representado nesta pesquisa pelas variedades de RS, SC e PR e do interior de SP, foram encontradas semelhanças e diferenças entre essas variedades no que concerne ao comportamento das vogais médias pretônicas. Observaram-se níveis diferentes de semelhanças entre a variedade libolense e as variedades de RS, SC e PR e do interior de SP, considerando as variáveis favorecedoras ou desfavorecedoras de alçamento nos processos de *redução vocálica* e de *harmonização vocálica* nessas variedades.

Os resultados obtidos quanto ao fenômeno de *alçamento vocálico* corroboram a aproximação entre a variedade libolense e as variedades brasileiras gaúcha e paulista já observada a partir da análise dos resultados obtidos para o fenômeno de *abaixamento vocálico* nessas variedades. A partir do cruzamento das semelhanças entre os resultados encontrados para o PL e os resultados obtidos para as variedades brasileiras de RS, SC e PR e do interior de SP quanto às variáveis linguísticas favorecedoras de *alçamento vocálico* das vogais pretônicas /e/ e /o/, pôde-se observar uma maior semelhança entre o PL e a variedade brasileira do interior de SP. No que diz respeito às variedades do PB da região sul, a variedade do RS é a segunda que mais se assemelha à variedade do português do Libolo, seguida das variedades de SC e PR como mais semelhantes.

Por fim, observou-se que a natureza do alçamento das vogais médias-altas pretônicas do PL difere do que ocorre em PB. O tipo de alçamento em palavras como *c[u]legas*, *m[u]rrer* e *c[u]nhecer*, encontrado no PL, não acontece nas variedades do PB das quais o PL se assemelhou neste estudo. Assim, esse tipo de alçamento no PL deve ser ainda melhor investigado e comparado com variedades do português europeu e com línguas em contato, como é o caso do quimbundo.

Conclui-se, portanto, que as variedades brasileiras e africanas compartilham semelhanças no nível fonológico. Contudo, ressalta-se que, dado o grande número de pesquisas sobre as vogais médias pretônicas no PB e à diversidade de variáveis por elas consideradas, foram selecionadas, para o propósito deste estudo preliminar, alguns resultados relacionados às variedades e variáveis consideradas, de algum modo, significativas para a comparação dos resultados encontrados para as variedades do PB com os resultados obtidos para a variedade do PL no *corpus* analisado.

Em estudos futuros que deem continuidade a este trabalho, é importante considerar: (i) a análise de mais dados de fala do PL, considerando o controle de mais variáveis linguísticas e de variáveis extralinguísticas e o quadro teórico mais adequado para o desenvolvimento da análise fonológica desses dados; (ii) a aplicação de modelagens estatísticas que garantam confiabilidade, em termos de relevância estatística, às conclusões extraídas a partir dos resultados quantitativos obtidos da análise dos dados; e (iii) a comparação com as vogais médias do português europeu e do quimbundo (língua autóctone falada por grande parte dos libolenses, além do português). Os resultados obtidos nesta pesquisa trazem contribuições para os estudos de fonologia, de cunho segmental, das variedades da língua portuguesa do continente africano e, em especial,

da variedade angolana do Libolo; e, de uma maneira mais ampla, para os estudos de fonologia em língua portuguesa.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq) pelo apoio a este trabalho através de auxílio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa - PQ, nível 2, processo 304961/2021-3, e auxílio a projeto de pesquisa - Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal, processo 437021/2018-1 (projeto “Variação e fraseamento prosódico em português: comparações entre variedades brasileiras e africanas” – FERNANDES-SVARTMAN, 2018 - em andamento), concedidos à segunda autora; e bolsa, concedido à primeira autora, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC) (Projeto “Vogais pretônicas no português do Libolo (Angola): comparações com o português brasileiro”).

Referências

ABAURRE-GNERRE, M. B. M. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil. *Caderno de Estudos Linguísticos, Campinas*, v. 2, p. 23-44, 1981.

ALVES, M. M. *As vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte: estudo da variação à luz da Teoria da Otimalidade*. 2008. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

_____. As vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte segundo a Teoria da Otimalidade: análise via o ranqueamento ordenado por EVAL e o ranqueamento parcial de restrições. In: *Anais do VII Congresso Internacional da Abralín*. Curitiba: 2011a, p. 3222- 3236.

_____. Harmonia vocálica e redução vocálica à luz da Teoria da Otimalidade. In: *Anais do SILEL*. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011b.

ARAÚJO, P. J. P.; PETTER, M. M. T.; JOSÉ, J. A. Variedade de português angolano e línguas bantas em contato. In: OLIVEIRA, M. S. D.; ARAUJO, G. A. (org.). *Português na África Atlântica*. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2018. p.17-45.

BATTISTI, E. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BATTISTI, E; VIEIRA, M. J. B. O sistema vocálico do português. In: BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro* – 4a. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p.171-206.

BISOL, L. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 1981. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística)

Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 24, número 1, p. 315 - 335, 2022.

– Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*. Versão 6.0.40. 2018. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

BORGES, G. L. Uma análise sobre as vogais pretônicas no município de Uberaba/MG. *A MARGem*. Uberlândia, ano 1, n. 2, p. 79-93, 2008.

BRANDÃO, S. F.; ROCHA, F. M. V.; SANTOS, E. R. Vogais médias pretônicas em início de vocábulo na fala do Rio de Janeiro. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 273-288, jan.-jun. 2012.

CAGLIARI, L. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese de livre docência – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1981.

CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CARMO, M. C. As vogais médias pretônicas na variedade do interior paulista: análise à luz da Teoria da Otimalidade. 2013. 248 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2013.

CARMO, M. C. *As vogais médias pretônicas dos verbos na fala culta do interior paulista*. 2009. 119. f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

CELIA, G. F. *As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia – ES*. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

FELICE, A. C. G. L. *Um estudo variacionista e fonológico sobre o alçamento das vogais médias pretônicas na fala uberlandense*. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

FERNANDES-SVARTMAN, F. R. (coord.). *Variação e fraseamento prosódico em português: comparações entre variedades brasileiras e africanas*. Projeto de investigação científica, processo CNPq. 437021/2018-1 - Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018. Universidade de São Paulo, 2018 – em andamento.

FERNANDES-SVARTMAN, F. R.; SANTOS, V. G.; BRAGA, G. Fraseamento prosódico em português: semelhanças e diferenças entre variedades africanas e brasileiras. *Filologia e Linguística Portuguesa* (Online), v. 20, p. 119-138, 2018.

FIGUEIREDO, C. F. G. *Aspectos histórico-culturais e sociolinguísticos do Libolo: aproximações*

com o Brasil. In: OLIVEIRA, M. S. D.; ARAUJO, G. A. (org.). *Português na África Atlântica*. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2018. p.47-100.

FIGUEIREDO, C. F. G.. *Retratos do Libolo*. In: FIGUEIREDO, C. F. G., Oliveira M. S. D., organizadores. *Linguística, história, antropologia e ensino no Kwanza Sul, Angola*. Vol. 2. Lisboa: Chiado; 2016.

FIGUEIREDO, C. F. G.; JORGE, L. T. L.; OLIVEIRA, M. S. D. *Clítico argumental “the” no português do Libolo: estrutura formal e caso (abstracto)*. In: FIGUEIREDO, C. F. G.; OLIVEIRA, M. S. D. (org.). ‘Projeto Libolo’ – Município do Libolo, Kwanza-Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e sócio-identitários. Lisboa: Chiado, 2016. v.1. p.253-264.

FIGUEIREDO, C. F. G. (coord.). *Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico educacionais, histórico-culturais e socioidentitários*. Projeto de investigação científica. Universidade de Macau, 2013 - em andamento.

FIGUEIREDO, C. F. G.; OLIVEIRA, M. S. D. *Português do Libolo, Angola, e português afro-indígena de Jurussaca, Brasil: cotejando os sistemas de pronominalização*. *PAPIA – Revista brasileira de estudos do contato linguístico*, v.23, n.2, p.105-185, 2013.

GRAEBIN, G. S. *A fala de Formosa/GO: a pronúncia das vogais médias pretônicas*. 2008. 243 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GUIMARÃES, R. V. M. *Variação das vogais médias em posição pretônica nas regiões Norte e Sul de Minas Gerais: uma abordagem à luz da Teoria da Otimalidade*. 2006. 212 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

KLUNCK, P. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. 11.ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1991 [1972].

LEITE, Y.; CALLOU, D. *Como falam os brasileiros*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 [2002].

MELLO, H. *Methodological issues for spontaneous speech corpora compilation: The case of C-ORAL-BRASIL*. In Raso, Tommaso & Heliana Mello. (eds.). *Spoken corpora and linguistic studies*. p. 27-69. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2014.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Simões, 1953 [1922].

Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 24, número 1, p. 315 - 335, 2022.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: Constraint Interaction and Generative Grammar*. Malden, MA: Blackwell, 2004 [1993].

SANTOS, V. G. *Aspectos prosódicos do português angolano do Libolo: entoação e fraseamento*. 2020. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, V. G.; SVARTMAN, F. R. F. Padrões tonais nucleares de declarativas e interrogativas neutras do português angolano do Libolo. *Revista Linguística (Online)*, v. 36, p. 33-52, 2020.

SCHWINDT, L. C. *A harmonia vocálica em dialetos do Sul do País: uma análise variacionista*. 1995. 78 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

SCHWINDT, L. C. *A regra variável de harmonização vocálica no RS*. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (org.). *Fonologia e variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 161-182.

SILVEIRA, A. A. M. *As vogais pretônicas na fala culta do noroeste paulista*. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

VIEGAS, M. C. *Alçamento das vogais pretônicas: uma abordagem sociolingüística*. 1987. 231 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

XAVIER, F. S. *Fonologia segmental e supra-segmental do quimbundo: variedades de Luanda, Bengo, Quanza Norte e Malange*, Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.